

AGENDA

TEATRO



Bob quer aproveitar o apoio da Fundação Cultural

Quem quer ser ator em "A Sereia de Meaípe", de Bob de Paula?

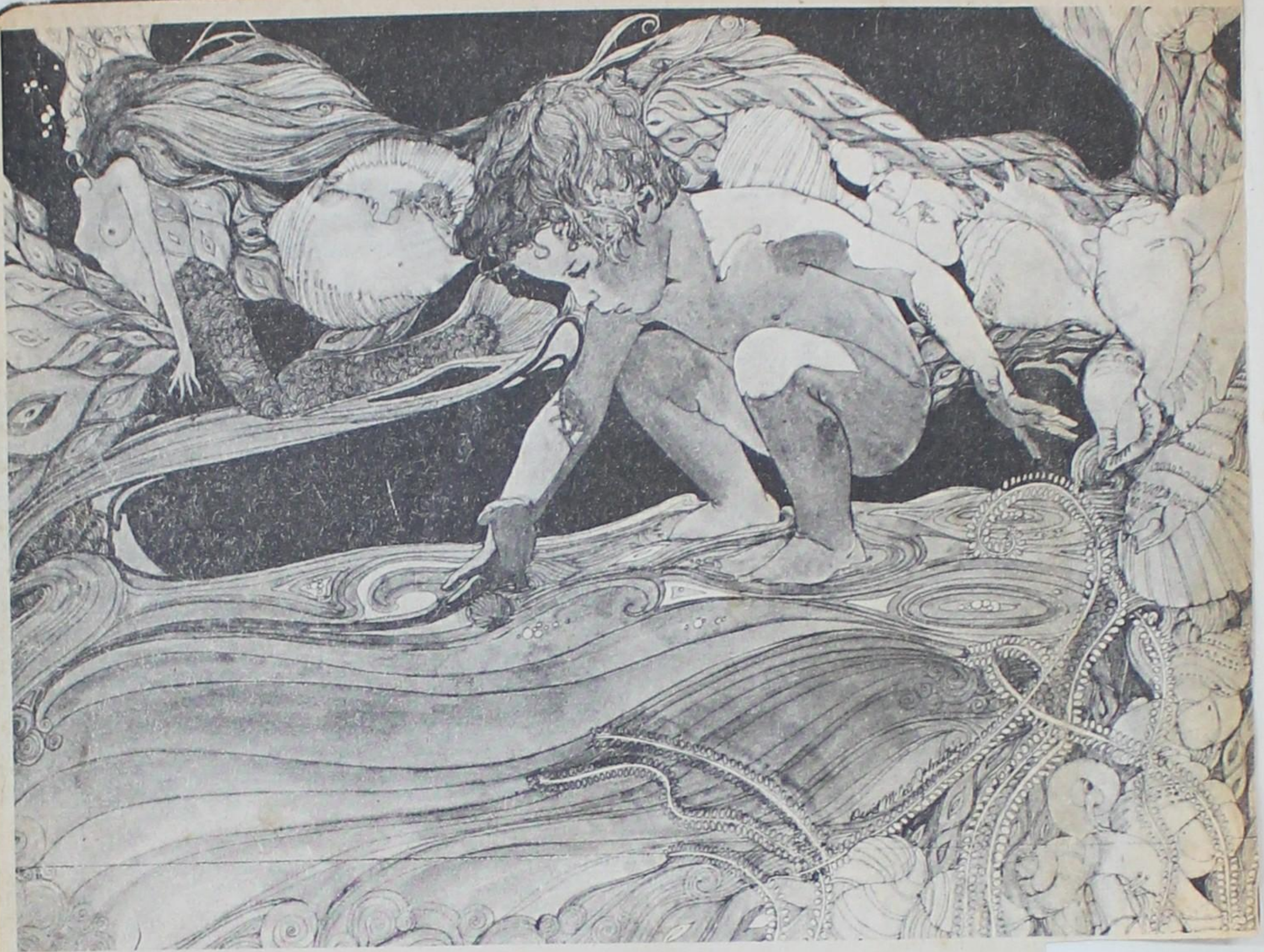
Aproveitando a abertura promovida pela Fundação Cultural do Estado, que prometeu apoio a todos os grupos indistintamente, o ator Bob de Paula está anunciando a montagem da peça infantil **A Sereia de Meaípe**, de sua autoria e, ao mesmo tempo, convidando às pessoas que já tenham alguma experiência como ator a participar do elenco. Bob está à espera dos interessados em seu local de trabalho, no Yazigi, 2º andar do edifício A GAZETA, diariamente, pela manhã e à tarde, esperando, após os contatos, selecionar dez pessoas. A única exigência: horário livre para ensaios, às terças e quintas-feiras, de 13 às 15 horas. Bob é um dos integrantes do Grupo da Barra, fundado por seu pai, Paulo de Paula, atualmente em São Paulo, que já montou **Anchleta: um Depolmento**. O grupo continua existindo, com a participação, além de Bob e Paulo, de Joelson Fernandes, Alcione Dias e Branca Santos Neves.

A estréia de **A Sereia de Meaípe**, que terá direção do próprio autor, está programada para julho. Anteriormente, a peça marcaria a estréia de Milson Henriques em seu novo cargo na Fundação Cultural, diretor de teatro infantil, mas agora, com a decisão do autor, Milson deverá montar **Liderato, o Rato que era Líder**. Para seu espetáculo, Bob de Paula espera contar com o apoio da Fundação Cultural, mas ainda não sabe se os ensaios poderão ser realizados no Teatro-Estúdio (10º andar do edifício das Fundações), ou se serão no Teatro da SCAV, ainda em obras, na Beira Mar.

Primeira experiência de Bob como

autor e diretor teatral, **A Sereia de Meaípe** parte de lendas do Espírito Santo registradas em livros. Baseia-se em duas lendas, especificamente e em fatos históricos incluindo naturalmente, alguma criação. As lendas focalizadas falam de um ataque de holandeses ao Convento da Penha, quando são surpreendidos por um esquadrão de "soldados reluzentes e bem armados" e do naufrágio de um navio na costa de Meaípe (próximo a Guarapari). Os sobreviventes são recebidos pelos índios goitacaz como enviados de Tupã, mas um deles resolve partir e acaba encontrando uma sereia.

Bob de Paula já escolheu para o elenco Alcione Dias e Roberto Rocha. Fará também um dos papéis. Bob participou da montagem, em Vitória, entre 1963 e 64, de **Nossa Cidade**, de Thornton Wilder, no auditório do Carmo, dirigida por Paulo de Paula; da montagem pelo grupo **Theatre Guld**, na Guiana Inglesa, de **Auto da Compadecida**, em inglês; do Teatro Experimental do Sesc, em Manaus, onde permaneceu 5 anos e trabalhou em **Aprendiz de Feticheiro** de Maria Clara Machado; **Terrível Capitão do Mato**, de Martins Pena; **Dessana Dessana**, ópera-rock de Aldizio Filgueiras e Márcio Souza; e de **Zona Franca, Meu Amor**, vaudeville psicanalítico de Márcio Souza, proibido pela Censura após nove meses de ensaios e apresentações para convidados. Nesse grupo, trabalhou como iluminador, contra-regra, sonoplasta, assistente de direção e maquiador. Voltando a Vitória, participou de **Anchleta: Um Depolmento**, de Paulo de Paula e de **Alinhava**, de Antônio Carlos Neves.



"A Sereia de Meaípe", é uma lenda pouco conhecida mesmo pelos moradores do local onde ela supostamente se passou. Só os mais antigos moradores da pequena comunidade à beira-mar, próximo à Barra do Jucu, ainda mantêm viva na mente a história do amor impossível entre a solitária sereia e o emigrante holandês, que veio dar nas praias do Espírito Santo, por volta do século XVI. As crianças dela pouco ou nada ouviram falar.

Agora, a lenda da sereia ganha vida no teatro. O ator Bob de Paula é o responsável pelo texto e pela realização do espetáculo, juntamente com Alcione Dias. Este seu primeiro trabalho como autor baseou-se num relato contido do livro da professora Maria Stelia de Novaes — "Lendas do Espírito Santo" — a quem o autor dedica ao espetáculo. "Pois, segundo ele explica, sem o seu trabalho, talvez "A Sereia de Meaípe" não chegasse até nossos dias".

EQUIPE

A princípio anunciada para 26 de junho no Teatro Carlos Gomes, a estréia da peça teve que ser adiada para julho devido a importantes modificações no elenco. "Nosso interesse principal é com o público, explica Bob de Paula. E, portanto, não nos interessa apresentar um espetáculo que não esteja cem por cento de acordo com aquilo que imaginamos".

O cuidado não se manifesta apenas em relação ao trabalho dos atores. Os cenários e figurinos também requereram um exaustivo estudo dos costumes dos índios goitacás. Bob de Paula e Alcione Dias cuidaram pessoalmente de

sua confecção, sob a orientação de Urubatan Vieira Medeiros, que os idealizou. Para a parte musical, foi chamado Arlindo Castro, que musicou as letras que Bob de Paula escreveu especialmente para o espetáculo. A ambientação sonora ficou a cargo de Luis Palma Lima.

Do elenco fazem parte: Alcione Dias (Sereia), Virginio (Petrus), Gledson de Paula (Baas), Urubatan Vieira Medeiros (Pajé), Lia Mara Fernandes (Pé-de-Garça), Carlos Roberto Claudino (Tupã), Francisco Israel (Índio I), Izalte Brodel (Índio II). Índios: Carlos Roberto Claudino, Elizeth, Marlene e outros.

A LENDA

Meaípe é um lugar, perto de Guarapari, habitado, na maioria, por famílias de pescadores.

Conta-se que, sob influência de um ipupiara, guarda atento das embocaduras dos rios e córregos, de Benevente até Guarapari, um navio holandês naufragou, na Costa do Espírito Santo. Salvaram-se apenas alguns tripulantes, presos aos destroços, levados pelas ondas. Nesse tempo, a região era habitada somente pelos goitacás.

Sentiram os naufragos, de certo, a reação dos silvícolas que, profundamente admirados, ante seus caracteres físicos — olhos cor do Céu e cabelos cor do Sol — tomaram-nos como atraídos ali pelos gênios do oceano. Ofereceram-lhes frutos e mel; deram-lhes redes, para que repouzassem, à sombra das árvores tintureiras.

Com o decorrer das luas, foram os advenas assimilando os costumes indígenas, e receberam filhas dos chefes, para suas esposas, o que,